



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB  
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES

FERNANDA BORGES BARROS

**ARTES MARCIAIS E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:  
UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Brasília  
2019

FERNANDA BORGES BARROS

**ARTES MARCIAIS E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:  
UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do grau de Licenciatura em  
Educação Física pela Faculdade de  
Ciências da Educação e Saúde Centro  
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília  
2019

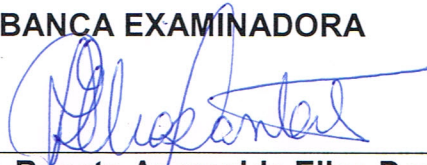
FERNANDA BORGES BARROS

**ARTES MARCIAIS E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:  
UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
aprovado como requisito parcial à  
obtenção do grau de Licenciatura em  
Educação Física pela Faculdade de  
Ciências da Educação e Saúde  
Centro Universitário de Brasília –  
UnICEUB.

**BRASÍLIA, 10 de junho de 2019.**

**BANCA EXAMINADORA**



---

**Prof. Dr. Renata Aparecida Elias Dantas**  
Orientador



---

**Prof. Me. Hetty Nunes Cavalcante da Cunha Lobo**  
Membro da banca



---

**Prof. Me. Sérgio Adriano Gomes**  
Membro da banca

## RESUMO

A presente pesquisa traz como temática de discussão a inserção pedagógica das artes marciais na educação física escolar. Até algumas décadas atrás tal pensamento seria improvável, todavia na contemporaneidade as lutas já figuram entre os conteúdos de educação física trazendo aos alunos inúmeros benefícios motores, cognitivos, comportamentais e psicológicos quando trabalhadas de forma pedagogicamente adequada. Deste modo, objetivo deste estudo é mostrar como as artes marciais podem ser inseridas enquanto conteúdo pedagógico da educação física escolar nas series do ensino fundamental II destacando seus benefícios para os alunos. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica. Evidencia-se a importância histórica e cultural das artes marciais para a humanidade, destaca-se a relevância das artes marciais enquanto conteúdo da educação física escolar e discutem-se os aspectos pedagógicos necessários ao trabalho com as mesmas em sala de aula. Diante disso, conclui-se que são muitas as possibilidades pedagógicas do trabalho com as artes marciais tanto na parte teórica quanto nos aspectos práticos, trabalhando inclusive valores sociais e comunitários, todos esses aspectos justificam e afirmam a importância da inserção deste conteúdo nas aulas, cabendo ao docente demonstrar isso com seu trabalho pedagogicamente planejado para contemplar metodologias de ensino inclusivas, possíveis e inovadoras.

**Palavras-chave:** Arte Marcial. Escola. Educação Física.

## 1 INTRODUÇÃO

Conforme Oliveira (2016), até algumas décadas atrás, para não dizer alguns anos, a simples cogitação de inserir as artes marciais como conteúdo de alguma disciplina na escola pública brasileira soaria como um verdadeiro absurdo, pois a formação de profissionais da área, praticantes graduados em artes marciais, que vieram a interessar-se pelo trabalho com essa articulação ente arte marcial e educação física somente principiou na década de 1970, e ainda assim apenas nos cursos superiores de educação física.

Silva (2016), afirma que as artes marciais atualmente já são elencadas entre os conteúdos de educação física escolar, sendo que os usos de lutas durante as aulas de educação física escolar não necessariamente precisa envolver o combate, na verdade as artes marciais podem ser aplicadas de diversos modos, muitos inclusive lúdicos, visando fomentar nos alunos valores de responsabilidade e disciplina, promovendo a interação social e também propiciando diversão.

Assim sendo, conforme Alessi e Boeira (2017), as lutas integram um dos cinco conteúdos estruturantes da educação física escolar, no entanto, por razões sociais e mesmo de ordem físicas apresentadas por inúmeros docentes atuantes na área, as artes marciais ficam de fora das aulas, os quais deixam de trabalhar tal conteúdo por motivos diversos, desde falta de materiais apropriados até por motivos de preconceito e visão distorcida sobre o tema, considerando as artes marciais como propagadoras da violência e perigosas aos alunos.

Correia (2015) discorre sobre a temática afirmando que as artes marciais na contemporaneidade estão presentes em diferentes locais de convívio social, como as academias, escolas especializadas em lutas, institutos, associações, são vinculadas amplamente pela mídia e até mesmo em algumas empresas onde sua prática é incentivada como meio de promoção da saúde dos colaboradores, e também para questões de disciplina e responsabilidade, devendo, portanto, ser igualmente integradas ao aprendizado escolar uma vez que já fazem parte da vida humana.

Diante disso, o objetivo deste estudo é mostrar como as artes marciais podem ser inseridas enquanto conteúdo pedagógico da EFE nas series do Ensino Fundamental II destacando seus benefícios para os alunos.

## 2 METODOLOGIA

A presente pesquisa constitui-se de um estudo bibliográfico do tipo descritivo-exploratório com um viés analítico qualitativo. Conforme Fonseca (2002), estudos de revisão da literatura são à base de todo trabalho acadêmico, sendo inclusive muito utilizados como metodologia principal em muitas pesquisas, este tipo de investigação se caracteriza pela seleção, análise e leitura de materiais já elaborados sobre a temática escolhido, sendo desenvolvidos com base em livros, artigos científicos, teses, dissertações e outras fontes escritas.

Por sua vez, segundo Gil (2002), os estudos de caráter descritivo são aqueles que permitem descrever determinado objeto de estudo sem alterar seu significado, ao passo que as pesquisas exploratórias são aquelas empreendidas sobre um objeto não totalmente conhecido do pesquisador a princípio, visando assim descobrir informações sobre o mesmo e realizar um maior detalhamento sobre o assunto abordando, podendo ser utilizadas em consonância harmoniosa com os estudos descritivos.

Já as pesquisas qualitativas, afirma Minayo (2012) são aquelas que não se utilizam de métodos qualitativos para sua discussão e fundamentação, não fazendo uso de quantificações, mas sim se pautando na análise e discussão cuidadosa, e criteriosa dos conceitos teóricos elencados, e no caso dos estudos de campo, das subjetividades encontradas, sendo um método igualmente muito empregado em consonância às pesquisas bibliográficas, como no caso do presente estudo.

A presente pesquisa pauta-se principalmente em fontes online obtidas através do uso de mecanismos de busca especializados como o Google Acadêmico, a plataforma científica Scielo, bancos de teses e dissertações, revistas de períodos e artigos científicos. Deu-se prioridade para estudos publicados nos últimos 10 anos como forma de assegurar a atualidade dos dados, eventualmente incluindo alguns estudos mais antigos, mas cujo conteúdo se provou pertinente ao tema proposto e ainda atual.

Os descritores utilizados nas buscas foram: “artes marciais história humana”, “categorias artes marciais/lutas”, “artes marciais escola”, “artes marciais conteúdo escolar”, “artes marciais educação física escolar”, “artes marciais ensino fundamental II”, “artes marciais atividades pedagógicas”, “artes marciais formação docente”, “artes marciais ludicidade educação física”.

Os critérios de inclusão foram: pertinência ao tema proposto, cientificidade das fontes. Os critérios para exclusão foram: não pertinência ao tema proposto, fontes não científicas, estudos com dados e conceitos desatualizados.

Especificamente no que tange aos tipos de leitura, Prodanov; Freitas (2013) explicam que na elaboração de trabalhos científicos, especialmente bibliográficos, a forma como os mesmos são lidos pode tanto facilitar o processo quanto arruinar a pesquisa.

Neste contexto Prodanov; Freitas (2013) recomendam que primeiramente seja empreendida uma leitura mais ampla, usando a ferramenta do resumo ou quando necessário a introdução dos mesmos, visando selecionar uma gama suficiente de materiais prévios, em seguida deve-se submeter o material previamente escolhido a uma leitura mais minuciosa, descartando trabalhos que não sejam adequados, para por fim empreender uma leitura analítica e minuciosa, completa, dos trabalhos que fundamentarão a pesquisa.

Portanto, considerando dos conceitos elencados por Prodanov; Freitas (2013), os tipos de leitura realizados foram: primeiramente uma leitura seletiva, onde se leu somente os resumos para primeira seleção prévia, os trabalhos que passaram por esta seleção inicial foram submetidos a uma leitura rápida onde se verificou o sumário do texto e leu-se a introdução, por fim os trabalhos escolhidos por esse segundo crivo foram submetidos a uma leitura integral e analítica do texto todo.

### **3 DESENVOLVIMENTO**

#### **3.1 As artes marciais ao longo da história humana**

Mayer e Andrade (2015) explica que o termo artes marciais possui duas origens, sendo a primeira atribuída como referência ao deus da guerra romano Marte, por isso a atribuição “marcial”, como alusão as lutas e a guerra, atributos regidos por esta divindade, enquanto que a segunda origem é oriental, onde o termo faz referência a guerra como uma forma de arte, em ambos os casos, destacam os autores, a menção a guerra e ao combate permanece, de forma que as origens não conflitam em seu significado.

As artes marciais, conforme Gonçalves e Silva (2013), existiram durante toda a história humana, tendo adquirido diversos significados nas civilizações pelas quais

foram desenvolvidas, além de terem tomado diversos estilos, alguns fazendo uso do corpo todo, outros apenas de mãos ou pés, e ainda há aqueles estilos de luta que fazem uso de armas, cada qual intrinsecamente relacionado a cultura que os produziu.

Dada sua antiguidade na existência da vida humana, explica Oliveira (2016), as artes marciais se associam cotidianamente com a questão do mito, há muitas técnicas de lutas semelhantes, que guardam mais semelhanças do que diferenças quando comparadas, não obstante, para a maioria delas, como as lutas orientais, evoca-se sempre uma origem mitológica diferente, uma origem que se perde em milênios no tempo, ora atribuindo seu surgimento como fruto da criação de uma família tradicional do povo que a originou, ora há algum indivíduo notável ou indivíduos notáveis, como os monges guerreiros do Kung Fu Shaolin do Norte ou até mesmo alguma origem divina.

Conforme Oliveira (2016), o praticante de artes marciais que se insere no contexto de uma prática milenar evoca em si mesmo um tipo distinto de genealogia, na filosofia marcial chinesa, por exemplo, considerar-se como herdeiro de uma determinada tradição dá-se pelo sentimento íntimo e convicto de pertencimento a aquela árvore genealógica, e não por uma análise científica e criteriosa que considera a sucessão dos fatos como eles realmente se deram para estabelecer uma origem cientificamente comprovável para dada família, em suma, trata-se de sentir-se como parte de algo maior, de uma família, mesmo que não haja provas biológicas ou documentais disto.

Mazzoni e Oliveira Júnior (2011) explicam que os primeiros indícios do surgimento de formas de lutas marciais se encontram no oriente, em nações como Índia e China, muitas formas de luta distintas surgiram nestes locais, muitas permanecem até hoje, muito embora suas origens tenham sido distorcidas com o passar do tempo, perdendo-se assim as reais informações sobre quem as teria criado e qual o real contexto de seu surgimento.

Ainda, segundo Mazzoni e Oliveira Júnior (2011), alguns estilos de luta, como o já mencionado Kung Fu Shaolin, possuem uma origem religiosa, tendo sido criado e praticado por religiosos, como os monges do budismo como forma de proteger seus templos, enquanto outros estilos possuem uma origem mais bélica, tendo sido desenvolvidas por militares como forma efetiva de combate no exército.



Conforme Mocarzel (2011), as artes marciais em seu início, remontam a uma época onde as comodidades modernas não existiam, em tais períodos significavam uma forma efetiva de combate, eram parte do treinamento de muitos exércitos e até mesmo as mulheres, em algumas civilizações como a japonesa, aprendiam uma arte marcial como forma empírica de defesa pessoal, para defenderem suas casas e famílias quando seus maridos estavam fora na guerra.

Segundo Mazzoni; Oliveira Júnior (2011), as artes marciais eram uma forma de combate levada muito a sério entre os povos antigos que a praticavam, bons praticantes de lutas podiam causar sérios ferimentos ou até a morte de seus oponentes, e isso era necessário em um contexto civilizacional onde as guerras eram frequentes e não havia os modernos direitos com os quais a civilização ocidental moderna está protegida, portanto, as pessoas precisavam buscar formas efetivas se defenderem.

Conforme Antunes (2013), a perspectiva militar de combate das artes marciais, e o empenho diário com que eram praticados os exercícios, moldava os corpos e os comportamentos dos praticantes, criando uma ideia culturalmente construída de estética e transmitindo igualmente uma noção de valores ligada a uma ética própria, onde a partir da tradição culturalmente moldada eram definidos conceitos de certo e errado, permitido e proibido, aceitável e não aceitável socialmente.

Oliveira (2016) relata que com o passar dos séculos, especialmente ante o desenvolvimento de armas letais como as armas de fogo, e diante de um contexto de pacificação de muitos povos, as artes marciais foram perdendo seu caráter bélico, e passaram a figurar no rol das tradições culturais dos povos, sendo ainda praticadas por milhares de pessoas, mas não mais com um propósito voltado ao combate, embora alguns indivíduos ainda procurem técnicas de luta como defesa pessoal nas cidades modernas como forma de se defender da violência urbana.

Oliveira (2016) enfatiza que as artes marciais são muito mais que formas de combate e defesa, pois elas se assentam sobre valores, princípios e possuem uma filosofia que as embasa, independente do estilo e da origem, alguns pontos se apresentam comuns a todas as artes marciais: o respeito pelos pais, pelo mestre, pelos colegas e pela sociedade como um todo; a disciplina, cumprindo horários, horando compromissos, sendo zeloso e responsável consigo mesmo e com os outros; o compromisso, o esforço e a dedicação em alcançar uma meta; o cuidado

com a alimentação, a prática cotidiana de exercícios e em alguns casos, segue-se uma filosofia mais profunda de vida, associada a crenças específicas.

Antunes (2013) comenta que o Brasil é um país especialmente privilegiado no que concerne a variedade de lutas, pois como se formou em uma perspectiva multicultural, recebendo povos de diferentes nacionalidades ao longo de sua história, logrou preservar aqui inúmeras culturas e suas práticas marciais, contando desde vertentes de lutas orientais e de lutas europeias, como a greco-romana à um estilo próprio, nascido no Brasil, a saber, a capoeira.

Assim, Antunes (2013) e Oliveira (2016) concordam ao afirmar que as artes marciais são muito mais que formas de combate apenas, e seu aproveitamento pedagógico pode ser extenso, podendo servir como forma de ensinar valores necessários ao indivíduo, como disciplina, respeito e responsabilidade, ou ainda como ponto de partida para conhecer de forma mais amplas as culturas e histórias dos povos.

Até mesmo o esquema de graduação onde o praticante passa por diversos estágios por cores diferentes de faixas, explica Mazzoni; Oliveira Junior (2013) é um simbolismo da evolução do praticante e pode ser aproveitado como intuito pedagógico, de estimular no educando o desenvolvimento de certas habilidades e valores, uma vez que a escola precisa trabalhar não apenas os conteúdos escolares, mas a formação integral do aluno, o que inclui seu lado humano e cidadão.

Mocarzel (2011) salienta que os aspectos culturais estão entre os principais motivos para a prática contemporânea de uma arte marcial, onde os indivíduos buscam remodelar seus estilos de vida, adotando práticas mais saudáveis que cultivem corpo e mente, e percebem nas artes marciais uma forma harmoniosa de promover esse processo de mudança, o qual apresenta características tanto internas quanto externas em países orientais como China e Japão, a prática de artes marciais na escola é comum e socialmente bem vista.

Por sua vez, Gonçalves e Silva (2013) destaca que a apropriação das artes marciais pela disciplina de educação física escolar no ocidente, especialmente no Brasil, é ampla e variada, sendo entendidas tanto como atividades militares, um espécie de patrimônio cultural imaterial, a qual se acha atrelada a determinadas crenças religiosas e filosóficas, quanto como uma forma empírica de atividade, que pode ou não se apropriada para ser desenvolvida no ambiente escolar.

### 3.2 Artes Marciais e EFE

Como visto até o presente momento as artes marciais possuem uma tradição milenar, elas evocam um contexto muito mais amplo que apenas o combate físico, implicam em transmissão de valores, princípios, no estímulo a responsabilidade pessoal consigo mesmo e com o próximo. É neste sentido que Oliveira (2016) destaca que o uso das artes marciais em educação física escolar pode trazer grandes benefícios aos alunos.

Rufino e Darido (2015) discorrem sobre o tema destacando que a esfera inerente ao movimento corporal, à cultura de desenvolvimento do movimento, tem sido constituída socialmente e historicamente como um conteúdo escolar indispensável, e este processo tem se intensificado em uma sociedade na qual cada vez mais as crianças entram cedo na escola, pois os pais precisam trabalhar e acabam colocando os filhos em jardins de infância cada vez mais novos, complementando esse quadro a idade de ingresso da criança no ensino fundamental também diminuiu em um ano. A educação física escolar tem assumido esse papel de educar o indivíduo nos movimentos do corpo, no entanto, quando o assunto são as artes marciais ainda existem barreiras e obstáculos próprios da cultura e da visão social que muitas pessoas possuem sobre as lutas, que dificultam a inserção deste conteúdo na escola.

Costa (2017) salienta que mesmo alguns professores de educação física ainda veem as artes marciais na escola com ressalva e tem medo de trabalhar com tal conteúdo, especialmente pela repercussão que pode ter perante as famílias dos alunos.

Bispo e Cesar (2013) discorrem a respeito enfatizando que as artes marciais são vítimas do preconceito que as associa com o aumento da violência escolar, uma temática preocupante na contemporaneidade onde a violência tem se alastrado para todas as esferas da vida social, inclusive para as salas de aulas, preocupando a pais, professores, alunos e a comunidade escolar como um todo.

No entanto, como recorda Oliveira (2016), as artes marciais incluem-se no rol de conteúdos da educação física, justamente nesta esfera que trata do desenvolvimento do movimento corporal, não havendo motivos metodológicos ou

pedagógicos para que tal conteúdo não seja trabalhado pelos docentes da disciplina em sala de aula.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1998), os quais dispõem as diretrizes para o terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental (5º ao 8º ano, que atualmente equivale ao 9º ano) recomendam o trabalho com artes marciais e lutas enquanto conteúdos da educação física escolar, tanto quanto forma de desenvolver os aspectos corporais de movimento, bem como elementos cognitivos e comportamentais do educando, quanto de demonstrar ao aluno do que elas realmente tratam e retirar este estereótipo de que uma arte marcial serve apenas para o combate físico, que estimula a agressividade e violência.

Gomes et al. (2013) destacam que as artes marciais integram um rol de movimentos humanos que somente podem ser compreendidos quando incluídos dentro de uma perspectiva cultural e social mais ampla, como é o caso da dança, da ginástica e dos jogos competitivos, assim a prática de uma arte marcial em sala de aula nunca será apenas mero combate físico ou movimentos respetivos, pois há todo um conjunto de valores, princípios e uma filosofia própria, fruto da cultura humana ao longo de milhares de anos, que a respaldam.

Assim, destaca Rufino; Darido (2015), a primeira questão na qual se insere o trabalho com artes marciais no espaço escolar é a questão do movimento corporal, neste contexto, insere-se o cultivo de uma vida saudável, a flexibilidade corporal, o fortalecimento dos músculos, alongamento, aquecimento, o melhoramento da resposta do corpo as situações do dia a dia, dos movimentos funcionais e dos reflexos, todos estes aspectos essenciais ao desenvolvimento da coordenação motora fator fundamental para a criança que é um indivíduo em fase de crescimento.

Luz (2014) enfatiza a importância do trabalho da educação física escolar com o movimento do corpo, a criança está desenvolvendo sua coordenação motora, sua flexibilidade, neste contexto as artes marciais oferecem uma grande gama de movimentos que podem ser explorados e trabalhados, os benefícios para o corpo são indiscutíveis sendo imprescindível que tais práticas sejam trabalhadas nessa fase da vida, pois após o indivíduo terminar seu crescimento corporal dificilmente poderá desenvolver tais movimentos, assim se a coordenação motora não for corretamente trabalhada na infância a pessoa poderá ficar com déficits em sua movimentação o resto da vida.

Conforme Gomes et al. (2013), as práticas corporais nas aulas de educação física apresentam grande amplitude sendo muitas as possibilidades pedagógicas para o seu desenvolvimento metodológico, neste sentido o autor destaca que as artes marciais oferecem um conteúdo de movimentação muito amplo, não precisando o trabalho com a mesma restringir-se ao aprendizado de golpes, mas podendo integrar práticas como jogos, dinâmicas de movimento, práticas de alongar e até mesmo exercícios que ajudem a reduzir o stress e favoreçam a concentração, como práticas meditativas, relaxantes e reflexivas.

Da mesma forma, Vale (2015) destaca que a prática das artes marciais de forma disciplinada por certo período de tempo traz melhorias fisiológicas, comportamentais e psicológicas ao praticante, cabendo ao docente de educação física inserir esse conteúdo nas suas aulas através de um trabalho planejado que permite a prática regular do mesmo pelos mesmos, ainda essa inserção deve ser empreendida de forma que atraia os alunos e motive-os a participar, fazendo com que a criança compreenda que a prática da educação física é muito mais que apenas praticar esportes como o futebol, havendo uma gama de outras atividades que podem ser desenvolvidas.

Para Bispo; Cesar (2013) este entendimento é fundamental, uma vez que outro problema que dificulta o trabalho escolar com as artes marciais é justamente o despreparo e falta de planejamento de muitos docentes, pois muitos professores ainda adotam sistemas repetitivos em suas aulas, trabalham sempre da mesma forma e tem dificuldade de inserir novos conteúdos, mesmo que estejam previstos na grade curricular da disciplina, tais docentes com frequência não receberam uma formação que contemplasse o trabalho com artes marciais e esta é mais uma barreira que precisam superar.

Luz (2014) evidencia ainda que as artes marciais se inserem na educação física escolar como importante componente da socialização dos alunos, pois esta disciplina tem igualmente o dever de estimular o desenvolvimento dos aspectos sociais da criança, instigando a convivência respeitosa, a tolerância e o respeito da criança por seus pares, por seus pais, professores e por todas as pessoas da comunidade/sociedade.

Segundo Costa (2017), as artes marciais também possuem um caráter competitivo, não obstante, elas ensinam que vencer não é o mais importante, pois trabalha o respeito pelo oponente, estimula o combate justo e respeitoso, ensinando

assim a criança a lidar melhor com a competição, fator inevitável na atual sociedade, de uma perspectiva que tanto ensina a vencer com respeito, quanto ensina a perder com dignidade, estimulando o pensamento de que independente do resultado o importante é: primeiro fazer o melhor que puder e segundo agir de forma correta, honesta e respeitosa mesmo durante a derrota.

No entanto Luz (2014) destaca que alguns docentes se intimidam diante da perspectiva de utilizar uma arte marcial como forma de trabalhar valores e aspectos sociais, pois é preciso pesquisar, estudar e entender os elementos filosóficos que embasam a prática das lutas para ser capaz de trabalhar tais conteúdos com esta perspectiva na sala de aula, mas esta é uma tarefa que exige do docente o uso de suas habilidades de pesquisa, exige tempo, dedicação e capacidade de planejamento, um trabalho a mais que alguns docentes, mediante as muitas ocupações que já possuem não querem ter.

Nunes (2015) salienta que o uso das artes marciais se insere na educação física como componente essencial do necessário trabalho pedagógico para o desenvolvimento da cidadania, pois trabalha aspectos relativos a responsabilidade, e trabalha igualmente valores morais e éticos, sendo estes elementos essenciais para o desenvolvimento integral da criança, um aspecto inerente as obrigações do professor na contemporaneidade. A educação física escolar tem o dever de formar indivíduos críticos, que possam agir com autonomia na sociedade, ressaltando ainda que as artes marciais figuram entre os elementos que compõe o chamado patrimônio teórico-prático construído pela humanidade ao longo de toda a sua historia cultural, um aspecto que precisa ser apresentado ao aluno em sala de aula para que a criança tome ciência do mesmo e entenda a importância da sua preservação, deste modo o educando adquire os recursos necessários para melhor compreender e transformar sua realidade social.

Conforme Vale (2015), os conteúdos de educação física escolar visam tanto o trabalho com o movimento corporal, o condicionamento físico, quanto o aprimoramento integral do estudante, e nesta perspectiva as artes marciais constituem um conteúdo que pode ser trabalhado em conjunto as outras disciplinas, favorecendo assim o trabalho multidisciplinar, constituindo-se assim as artes marciais em uma manifestação da cultura humana que pode igualmente favorecer práticas docentes integradas em prol do desenvolvimento de objetivos educacionais comuns.

Neste contexto Nunes (2015) salienta que o trabalho com as artes marciais fomenta o aprendizado de diferentes aspectos do movimento, permitindo tanto sua prática empírica, quanto o conhecimento da origem histórica e cultural do mesmo, perpassando ainda elementos de outras disciplinas escolares, em um trabalho conjunto que permitirá ao estudante alçar uma compreensão muito mais precisa e coerente dos movimentos corporais, pois um exercício físico desprovido de uma base cognitiva que o sustente acabará tornando-se enfadonho, cansativo e consequentemente levará o praticante a desistência.

Entendendo a forma como as artes marciais se inserem nos conteúdos escolares, chega-se ao momento de discutir de forma mais pormenorizada as diferentes formas pedagógicas e metodológicas que as mesmas podem tomar nas aulas de educação física.

### **3.3 Artes Marciais: criando atividades pedagógicas, do lúdico à disciplina**

A criança é um indivíduo que está em processo de construção da própria identidade e personalidade, explica Simeoni; Barbosa; Cazula (2017), neste contexto é preciso considerar com cuidado todas as influências ante as quais a criança se encontra exposta e sobre as quais ela terá de apresentada, incluso os conteúdos escolares, buscando sempre trabalhar de forma a propiciar o desenvolvimento do aluno através da correta compreensão dos temas abordados pelos docentes.

As artes marciais prosseguem Simeoni, Barbosa e Cazula (2017), integram o rol de conteúdos escolares que podem ser muito benéficos ao desenvolvimento integral do aluno, mas tudo depende da forma como estas serão abordadas, fazendo-se necessário construir um processo metodológico que contenha tanto o necessário embasamento pedagógico, quanto considerações a cerca do desenvolvimento intelectual, moral, cognitivo, afetivo e psicológico da criança.

Conforme Nazario (2012) as artes marciais quando praticadas com o objetivo desportivo exigem muita dedicação e empenho, tanto físico quanto mental, além de gastos financeiros e disponibilidade significativa de tempo, na escola, contudo, o objetivo não deve ser formar lutadores profissionais, mas sim formular atividades que apresentem aos alunos as artes marciais, esclarecendo do que se tratam as mesmas ao mesmo tempo em que trabalhem pontos aproveitáveis para o

desenvolvimento infantil de forma lúdica e atrativa, não se pautando apenas no exercício pelo exercício.

O educador tem o papel primordial de ensinar, elenca Lucena Filho e Alencar (2011), neste contexto ele deve ser capaz de contextualizar conteúdos, esclarecer dúvidas, dispor diante do aluno o universo cultural e filosófico que perpassam as artes marciais de forma compreensível, e se tratando de educação física escolar, deve ser capaz de formular atividades praticas que os alunos possam executar a partir deste conteúdo.

É neste sentido que Rufino e Darido (2012) destacam que as artes marciais na educação física escolar assumem um caráter primordial de aproximação do aluno com novas realidades, as quais ele pode ou não conhecer previamente, pois enquanto disciplina do currículo escolar a educação física compartilha das mesmas funções sociais e pedagógicas de ensino, diferindo das disciplinas teóricas na medida em que insere o movimento corporal e a prática de exercícios físicos no seu cotidiano, isso não a desprovê, contudo, do necessário embasamento conceitual daquilo que é trabalhado.

Desta forma, segundo Lucena Filho e Alencar (2011), o primeiro aspecto a considerar é a faixa etária dos estudantes, neste momento o docente deve tanto julgar quais conteúdos são ou não apropriados, como quais as necessidades físicas do público atendido, quais aspectos precisam ser desenvolvidos, quais movimentos ou atividade são interessantes para propiciar o desenvolvimento corporal, mental e afetivo dos alunos envolvidos, então o docente deve traçar sua estratégia inicial considerando primeiramente estas necessidades educacionais que ele deverá suprir.

Oliveira (2016) recorda que além da faixa etária, o professor precisa analisar os aspectos específicos em termos socioeconômicos e culturais, em uma mesma sala pode haver vasta diversidade de alunos, começando pelas questões de gênero, e culminando em elementos de cunho cultural e religioso. O autor salienta que trabalhar por grupos, dividindo a turma em atividades diferentes conforme o perfil dos alunos pode ser uma estratégia, ao mesmo tempo em que o professor deve pensar em metodologias voltadas para aquele aluno que por qualquer motivo não pode participar da atividade física proposta, propondo uma atividade que relacione o mesmo conteúdo estudado, mas de uma forma que o aluno em questão possa fazer.



Conforme Oliveira (2016) as artes marciais são um conteúdo que pode despertar polêmica, neste contexto, ao invés de adotar abordagens metodológicas agressivas entrando em conflito com aqueles que vierem a discordar do trabalho desse conteúdo, o professor terá mais sucesso e aceitação se incluir no seu planejamento as necessidades específicas de cada aluno ou grupo de alunos, demonstrando que é possível trabalhar esse conteúdo de forma inclusiva e chamando a atenção para o que realmente importa: o caráter benéfico das artes marciais para o desenvolvimento integral o aluno.

Assim, após cuidar dos aspectos pedagógicos relativos a identificação das necessidades e características dos estudantes, incluindo suas potencialidades e limitações sejam estas quais forem, é o momento de pensar como o conteúdo será trabalhado junto aos alunos. Martins (2015) explica que é necessário fazer a ponte entre teoria e prática, apresentando primeiro os aspectos teóricos essenciais, e partindo em seguida para alguma atividade prática, por se tratar de uma aula de educação física os alunos já ficam naturalmente ansiosos, esperando o momento de sair da sala e se movimentar, portanto, o professor deve saber elaborar uma aula teórica inicial atrativa, divertida, que ensine o necessário, mas se alongar-se em demasia, destaca o autor.

Conforme Nazario (2012), as atividades práticas propostas devem unir igualmente o movimento corporal ao lúdico, o aluno deve ser atraído para o exercício entendendo seus fundamentos básicos (de onde se origina aquela atividade, porque ela esta sendo feita) ao mesmo em que se divirta com a mesma, pois isso propicia maior empenho na execução da atividade o que resulta em um maior aproveitamento e aprendizado. Dividir os conteúdos teóricos de forma alternada, em um plano que contemple uma sucessão de atividades práticas e teóricas, é uma boa estratégia, explica Martins (2015).

Além disso, o professor deve definir com clareza qual arte marcial será trabalhada ou se vai, caso possível, trabalhar mais de uma forma de luta em conjunto, afirma Simeoni, Barbosa e Cazula (2017) o docente precisa então estudar a arte marcial escolhida, entender sua história, seus fundamentos filosóficos e conhecer seus principais movimentais, pois somente a partir deste conhecimento prévio ele poderá desdobrar atividades, tanto teóricas quanto práticas, que trabalhem a arte marcial escolhida de forma satisfatória.

Neste contexto, Rufino e Darido (2012) explicam que as atividades de caráter grupal, que propiciem o trabalho conjunto através de valores como respeito, tolerância e consciência do outro, são aspectos favorecidos pelo trabalho com praticamente todas as artes marciais, assim atividades de caráter lúdico envolvendo competições, como jogos e gincanas, e demais atividades de trabalho em equipe para alcance de objetivos comuns e a convivência social dos alunos podem ser desdobradas com relativa facilidade do conteúdo das artes marciais, entrando assim no rol dos aspectos filosóficos e dos valores milenares que se assentam nestas práticas.

Na prática concernente aos movimentos próprios de uma prática marcial, o professor pode e até mesmo deve, explica Simeoni, Barbosa e Cazula (2017), ensinar os movimentos básicos da arte marcial escolhida, escolhendo aqueles que as crianças, conforme suas características físicas estejam em condições de aprender, trabalhando neste momento aspectos como coordenação motora, equilíbrio, centro de gravidade, fortalecimento dos músculos e articulações, flexibilidade entre outros elementos próprios do desenvolvimento corporal que a educação física deve propiciar ao aluno.

Além da parte teórica, do lúdico, do trabalho grupal e dos movimentos corporais acima mencionados, Miranda Júnior (2015) chama a atenção para os aspectos sociais das artes marciais, neste momento o professor pode aproveitar os valores e filosofias da prática estudada para trabalhar aspectos como consciência social, respeito ao próximo, responsabilidade comunitária e cidadania, ressaltando assim o aspecto de caráter modificador do meio que as artes marciais possuem. O professor irá ressaltar a importância da responsabilidade e dos valores morais/éticos para o desenvolvimento, crescimento e amadurecimento do indivíduo, em linguagem acessível a criança, e sempre que possível unindo a teoria a prática, enfatiza o autor.

Esta parte pode se embasar, explica Miranda Junior (2015), no próprio ritual de combate marcial, os competidores se cumprimentam com respeito, competem com golpes limpos, justos e sem covardia, e terminam a disputa novamente se cumprimentando com respeito independente do resultado de quem ganhou ou perdeu, desmembrando assim os diversos valores que estão inseridos nesse rito ancestral, apresentando-os ao aluno e apontando como os mesmos podem ser

aplicados em diversas situações sociais, familiares e comunitárias do cotidiano, sendo este apenas um exemplo do que pode ser feito.

Elencando todos esses aspectos, não é possível deixar de mencionar o fato de que o Brasil possui uma arte marcial genuinamente nascida aqui. Jannuzzi (2007) destaca que a capoeira pode ser aproveitada de diversas formas na educação física escolar, permitindo inclusive trabalhos multidisciplinares por integrar conceitos inerentes a história da população negra, a dança e a música, sendo ainda uma prática lúdica por natureza, pois seu caráter alegre, descontraído e a beleza de seus movimentos atrai naturalmente o olhar da maioria das crianças, facilitando o trabalho docente, afirma o autor.

Ademais, outro aspecto que todas as artes marciais possuem em comum, até mesmo a capoeira, afirma Martins (2015) é seu aspecto voltado ao cultivo da disciplina e da organização, para esse aspecto o professor não precisa se prender a métodos tradicionais de ensino, pressionando os alunos, pois isso seria infrutífero, uma boa estratégia pode ser partir para aspectos mais artísticos, como exibir um filme pedagogicamente aproveitável sobre o tema ou até mesmo desenvolver uma atividade teatral onde a disciplina seja destacada através do lúdico, em uma interação extremamente proveitosa.

É neste sentido que Nunes (2013) aponta que o trabalho com as artes marciais no contexto escolar não precisa se prender a aspectos procedimentais rígidos, muito menos ser desenvolvido com vistas a treinar os alunos na prática marcial propriamente, pois aqueles que se interessar por seguir este caminho de forma mais compromissada podem procurar uma escola de artes marciais para tal, o objetivo de trabalhar com tais conteúdos na escola deve ser o desenvolvimento integral do aluno, unindo à dimensão do movimento a dimensão da teoria, do conteúdo escolar, da cultura e da sociedade, portanto, o professor pode pensar em estratégias inovadoras, lúdicas e buscar a interdisciplinaridade.

Portanto, no que concerne a prática pedagógica das artes marciais na educação física escolar, o professor deve partir da realidade do aluno, considerando aspectos básicos como faixa etária, a elementos mais complexos próprios da diversidade, ter conhecimento aprofundado a respeito do conteúdo que será trabalhando e definir atividades capazes de trabalhar tanto o movimento corporal, quanto os valores éticos, sociais, a responsabilidade e a disciplina, valendo-se do lúdico como ferramenta atrativa aos alunos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Constata-se com a realização do presente estudo que a visão pedagógica concernente à inserção das artes marciais na EFE tem se alterado nas últimas cinco décadas, se antes tal trabalho irá impensável, nos dias atuais  desejável, pois já se conhecem os inúmeros benefícios que o trabalho pedagógico com este conteúdo pode trazer aos alunos.

Trabalhar artes marciais nas aulas de educação física é uma prática capaz de promover valores de respeito, tolerância e disciplina, trabalhando igualmente os movimentos corporais, o que favorece o desenvolvimento físico e cognitivo da criança, considerando-se especialmente o educando como um sujeito em desenvolvimento que ainda está formando sua personalidade e moldando sua constituição física.

A parte lúdica deve ser favorecida, para um melhor aproveitamento e aprendizado, principalmente na necessária contextualização teórica dos conteúdos, pois nas aulas de educação física a criança espera o jogo, a brincadeira, a atividade fora da sala de aula, portanto, a presente pesquisa também elenca a importância do docente saber trabalhar a necessária teórica de forma atrativa.

Deste modo, conclui-se que são muitas as possibilidades pedagógicas do trabalho com as artes marciais tanto na parte teórica quanto nos aspectos práticos, trabalhando inclusive valores sociais e comunitários, todos esses aspectos justificam e afirmam a importância da inserção deste conteúdo nas aulas, cabendo ao docente demonstrar isso com seu trabalho pedagogicamente planejado para contemplar metodologias de ensino inclusivas, possíveis e inovadoras.

## REFERÊNCIAS

- ALESSI, A; BOEIRA, W. N. S. Os benefícios das lutas e como trabalhar esse conteúdo na educação física escolar. **8º Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar**, 2017. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/conpef/portal/pages/arquivos/ANAIS%20CONPEF%202017/os%20beneficios%20das%20lutas%20129613-19826.pdf>>. Acesso em: 22/04/2019.
- ANTUNES, M. M. **As artes marciais chinesas para pessoas com deficiência: contextos, dilemas e possibilidades**. Campinas: Tese de Doutorado. Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, 2013, 213p. Disponível em: <[http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/275009/1/Antunes\\_MarceloMoreira\\_D.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/275009/1/Antunes_MarceloMoreira_D.pdf)>. Acesso em: 20/04/2019.
- BISPO, L. G; CESAR, R. **Lutas como conteúdo na educação física escolar**. UEPa, 2013. Disponível em: <[https://paginas.uepa.br/ccbs/edfisica/files/2013.1/LEANDRO\\_BISPO.pdf](https://paginas.uepa.br/ccbs/edfisica/files/2013.1/LEANDRO_BISPO.pdf)>. Acesso em: 12/05/2019.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. Disponível em: <<https://cptstatic.s3.amazonaws.com/pdf/cpt/pcn/volume-08-educacao-fisica.pdf>>. Acesso em: 23/05/2019.
- CORREIA, W. R. Educação Física Escolar e Artes Marciais: entre o combate e o debate. São Paulo: **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, n. 29, v.2, p.337-44, abr/jun 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v29n2/1807-5509-rbefe-29-02-00337.pdf>>. Acesso em: 23/04/2019.
- COSTA, R. M. lutas e artes marciais nas aulas de educação física: uma revisão da literatura. **Revista Gestão Universitária**, nov/2017. Disponível em: <<http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/lutas-e-artes-marciais-nas-aulas-de-educacao-fisica-uma-revisao-da-literatura>>. Acesso em: 12/05/2019.
- FONSECA J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: EU, 2002.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMES, N. C. *et al.* O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da Educação Física escolar. **Motrivivência** Ano XXV, Nº 41, p.305-320 dez/2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/viewFile/2175-8042.2013v25n41p305/25828>>. Acesso em: 10/05/2019.
- GONÇALVES, A. V. L; SILVA, M. R. S. Artes marciais e lutas: uma análise da produção de saberes no campo discursivo da educação física brasileira. Florianópolis: **Revista Brasileira das Ciências do Esporte**, v. 35, n. 3, p. 657-671,

jul./set. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbce/v35n3/10.pdf>>. Acesso em: 22/04/2019.

JANUZZI, L. **“Nas voltas que o mundo deu, nas voltas que o mundo dá” Capoeira: Dança, Luta, Jogo, Arte ou Educação Física?** Espírito Santo do Pinhal – SP: Monografia. Licenciatura Plena em Educação Física, 2007. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/fevereiro2012/educacao\\_fisica\\_artigos/capoeira\\_danca\\_luta\\_jogo\\_arte\\_edf.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/fevereiro2012/educacao_fisica_artigos/capoeira_danca_luta_jogo_arte_edf.pdf)>. Acesso em: 24/05/2019.

LUCENA FILHO, A. W; ISIDORO, N. J. X. O conteúdo lutas e a educação física: uma proposta pedagógica para inclusão do judô na escola. Porto Alegre: **XVII CONBRACE, IV CONICE**, Ciência e Compromisso Social, 2011. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2011/2011/paper/download/3260/1532>>. Acesso em: 24/05/2019.

LUZ, S. **Artes marciais na escola**: um olhar diferente para a educação física escolar na perspectiva do currículo cultural. Universidade de São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.gpef.fe.usp.br/semef%202014/Relato%20Suel%20artes%20marciais.pdf>>. Acesso em: 12/05/2019.

MAZZONI, A. V; OLIVEIRA JÚNIOR, J. L. **Lutas**: da pré-história a pós-modernidade. Universidade de São Paulo, 2011. Disponível em: <[http://www.gpef.fe.usp.br/teses/agenda\\_2011\\_04.pdf](http://www.gpef.fe.usp.br/teses/agenda_2011_04.pdf)>. Acesso em: 20/04/2019.

MAYER, C. H. S; ANDRADE, P. N. **Os valores éticos das artes marciais e sua presença na prática**. Vitória: Trabalho de Conclusão de Curso. Educação Física. Universidade Federal do Espírito Santo, 2015. Disponível em: <<http://www.cefd.ufes.br/sites/cefd.ufes.br/files/field/anexo/Carlos%20e%20Pamela%20-%20OS%20VALORES%20ETICOS%20DAS%20ARTES%20MARCIAIS%20E%20SUA%20PRESEN%C3%87A%20NA%20PRATICA.pdf>>. Acesso em: 20/04/2019.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v.17 n. 3, p.621-626, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n3/v17n3a07.pdf>>. Acesso em: 05/04/2019.

MIRANDA JÚNIOR, J. **Karatê-dô como agente modificador do meio**. Salvador: Federação de Karatê-Dô Tradicional da Bahia, 2015. Disponível em: <[http://fktb.org/wa\\_files/Tese\\_20Exame\\_20Jonathan\\_20J\\_C3\\_BAnior.pdf](http://fktb.org/wa_files/Tese_20Exame_20Jonathan_20J_C3_BAnior.pdf)>. Acesso em: 24/05/2019.

MOCARZEL, R. C. S. **Artes marciais e jovens**: violência ou valores educacionais? Um estudo de caso de um estilo de kung-fu. Niterói: Dissertação de Mestrado. Ciências da Atividade Física. Universidade Salgado de Oliveira, 2011, 119p. Disponível em: <[http://www.listasconfef.org.br/arquivos/teses\\_e\\_dissertacoes/mocarzel.pdf](http://www.listasconfef.org.br/arquivos/teses_e_dissertacoes/mocarzel.pdf)>. Acesso em: 20/04/2019.

NAZARIO, D. D. T. **Karate-do na escola: trabalhando as lutas nas aulas de educação física**. Criciúma, Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/1120/1/Daniel%20Da%20To%C3%A9%20Naz%C3%A1rio.pdf>>. Acesso em: 24/05/2019.

NUNES, H. C. B. Lutas e artes marciais: possibilidades pedagógicas na Educação Física escolar. Buenos Aires: **Efdeportes**, Revista Digital, ago/2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd183/lutas-e-artes-marciais-na-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 24/05/2019.

NUNES, V. V. **Percepções de professores de educação física sobre abordagens das lutas nos anos iniciais do ensino fundamental**. Santa Maria – RS: Monografia de Especialização, Educação Física Infantil e Anos Iniciais, Universidade Federal de Santa Maria, 2015. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/11652/Nunes\\_Verner\\_Vieira.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/11652/Nunes_Verner_Vieira.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 10/05/2019.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2 ed. Nova Hamburgo – RS: Universidade Freevale, 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 23/05/2019.

OLIVEIRA, L. R. **Artes marciais e educação física escolar: por articulações concretas no ensino**. São Paulo: Dissertação de Mestrado. Ciências. Universidade de São Paulo, 2016. Disponível em: [http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39133/tde-25082016-090537/publico/Lazaro\\_Rocha\\_Oliveira\\_original.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39133/tde-25082016-090537/publico/Lazaro_Rocha_Oliveira_original.pdf)>. Acesso em: 23/04/2019.

RUFINO, L. G. B; DARIDO, S. C. O ensino das lutas nas aulas de educação física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. **Revista Educação Física da UEM**, v. 26, n. 4, p. 505-518, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/refuem/v26n4/1983-3083-refuem-26-04-00505.pdf>>. Acesso em: 14/05/2019.

SILVA, E. I. **As lutas como recurso pedagógico nas aulas de educação física**. Universidade do Extremo do Sul Catarinense, 2016. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/4279/3/Everton%20Ibraim%20Silva.pdf>>. Acesso em: 24/04/2019.

SIMEONI, M. C; BARBOSA, R. O; CAZULA, F. S. Jiu-jitsu na escola: possibilidade criativa e lúdica. **EDUCERE**, Formação de Professores, Contextos, Sentidos e Práticas, 2017. ISSN 2176-1396. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24889\\_13762.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24889_13762.pdf)>. Acesso em: 24/05/2019.

VALE, J. G. B. **As lutas enquanto recursos pedagógicos nas aulas de Educação Física Escolar**. Duas Estradas – PB: Monografia, Licenciatura em Educação Física,

Universidade de Brasília, 2015. Disponível em:

<[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/10371/1/2015\\_JoselderaldoBezerraDoVale.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/10371/1/2015_JoselderaldoBezerraDoVale.pdf)>.

Acesso em: 13/05/2019.



## ANEXO A

### CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

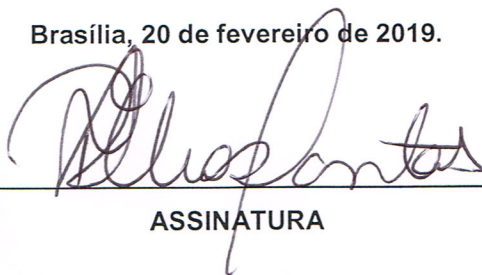
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

#### Declaração de aceite do orientador

Eu, RENATA APARECIDA ELIAS DANTAS, declaro aceitar orientar o(a) discente FERNANDA BORGES BARROS no Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – Uniceub.

Brasília, 20 de fevereiro de 2019.



ASSINATURA



## ANEXO B

### CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

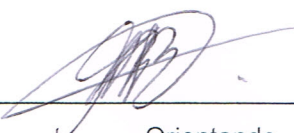
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

#### Declaração de Autoria

Eu, FERNANDA BORGES BARROS, declaro ser a autora de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 19 de junho de 2019.

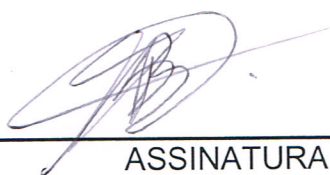
  
Orientando



## ANEXO C

### FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, FERNANDA BORGES BARROS RA: 21440630 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado ARTES MARCIAIS E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA no dia 10/06 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.



ASSINATURA

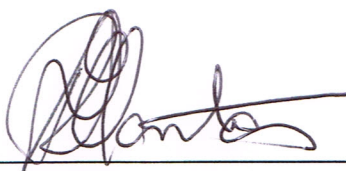


## ANEXO D

### FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, RENATA APARECIDA ELIAS DANTAS venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: ARTES MARCIAIS E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA autorizar sua apresentação no dia 10/06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Professor Orientador

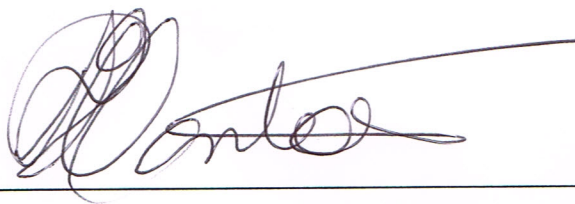


## ANEXO E

### FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Eu, RENATA APARECIDA ELIAS DANTAS venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: ARTES MARCIAIS E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA autorizar a entrega da versão final no dia 24/06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Professor Orientador



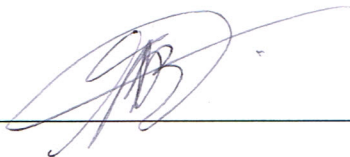


## ANEXO F

### AUTORIZAÇÃO

Eu, FERNANDA BORGES BARROS RA 21440630, aluna do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado ARTES MARCIAIS E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 24 de junho de 2019.



Assinatura do Aluno

